

Com o Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia, o Papa evidencia e amplia a necessidade de atenção para com aqueles que estão nas periferias do mundo, não apenas no sentido geográfico, mas principalmente refere-se àqueles que se encontram nas periferias existenciais, que sofrem na solidão, àqueles que estão envoltos nas mágoas e ressentimentos e que necessitam do gesto concreto das pessoas, das organizações, associações, instituições e do empenho das investigações acadêmicas na criação de formas eficazes para combater as desigualdades e injustiças.

- **TRINCA, W. As múltiplas faces do self.** São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2016.

Aracê Maria Magenta Magalhães¹
Centro de Psicologia e Psicanálise – Bauru

O autor desta obra que se resenha, é Walter Trinca, graduado em Psicologia na Universidade de São Paulo, onde foi docente, supervisor, orientador, coordenador do programa de pós-graduação em Psicologia Clínica e pesquisador: Mestre, Doutor, Professor Livre-docente e Professor Titular. É escritor, poeta, Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, da International Psychoanalytical Association e Titular da Academia Paulista de Psicologia, ocupando a Cadeira nº 40, “Walther Barioni”.

Este livro constitui sua mais recente contribuição - e última da trilogia do autor (Trinca 2007, 2011, 2016) - que oportunamente vem proporcionar ao leitor uma reflexão sobre duas grandes questões: o self e o ser interior, bem como os desdobramentos decorrentes.

Vale pontuar que os dois outros livros e anteriores a este, da mencionada trilogia, *O ser interior na psicanálise: fundamentos, modelos e processos* (Trinca, W. 2007) e *Psicanálise Compreensiva: uma concepção de conjunto* (Trinca, W. 2011) não constituem pré-requisitos para a leitura desta obra, mas são recomendadas ao aprofundamento e à obtenção do conhecimento e abrangência da Psicanálise Compreensiva.

Inicialmente, o autor vai até a antiguidade, na mitologia grega, nos caldeus e nos traz a preocupação do homem antigo, que permanece ainda atual, em entender sua natureza multifacetada.

Trinca indaga possibilidades e nos convida a pensar: somos um ser único dotados de identidade fixa, rígida e determinada ou comportamos possibilidades infinitas, por vezes contraditórias, divergentes e incoerentes? Haveria uma única e verdadeira existência que definiria a essência do ser humano? E o que dizer

¹ Psicóloga Clínica. Contato: Rua Antonio Alves, 28-21 – Jd. Aeroporto – CEP 17012-431 – Bauru, SP. Tel.: (14) 3011-2248. E-mail: aracemagalhaes@hotmail.com .

das muitas faces do ser humano, cantadas em verso e prosa, citadas pelo autor, da natureza camaleônica e plural em possibilidades de escolhas identitárias?

Neste contexto contraditório, o autor traz uma noção nuclear, o *self*, polivalente em concepções de vários autores, algumas descritas neste livro, para só então, apresentar sua proposta, gestada em sua trajetória psicanalítica e que busca conciliar numa única instância, o *self*, o conhecimento realístico e o tendencioso, bem como um campo de experiências, de estruturação e de organização.

Esta proposta considera que diante de diferentes situações na vida de uma pessoa, esta revela a presença de vários *selves*, permitindo em sua constituição e funcionamento, uma multiplicidade de experiências: assimétricas, paradoxais e contraditórias, reservatório de construtividade, de destrutividade, dependendo do que predominar no *self*.

Concernente com as questões atuais em que o ser humano ao defrontar-se com o poder de sua destrutividade e barbárie perde o rumo, carece de uma bússola, esta reflexão retoma uma visão humanística em que provoca a busca do saber sobre instâncias tão importantes como a busca do conhecimento de si mesmo, da experiência da própria existência, do contato com o outro que me é estranho e me faz estranho, e assim poder escolher melhores destinos como a não violência.

Segundo Trinca, a experiência de existência própria, o contato da pessoa consigo mesma e a consciência de si, nos dá a realidade e a verdade da experiência de ser. À essa pedra angular constituída pelo contato da pessoa com o próprio ser, o autor denominou de ser interior, caracterizada pela unidade, coesão, inteireza, comportando a existência singular e única da pessoa.

Mas nem sempre tudo vai bem na vida de uma pessoa e a experiência clínica e do pesquisador de saúde mental, como é o caso de Trinca, pode atestar isso. Nem sempre o ser interior detém os rumos da vida mental, deixando, assim de exercer influência sobre o *self*. Este perde a confiança na capacidade de conduzir a própria mente e se nada for feito para a reversão deste quadro, pode haver o enfraquecimento do *self* e/ou o esvaziamento deste. Duas experiências distintas decorrentes da fragilidade do *self*.

O leitor psicólogo, psiquiatra, pesquisador da área da saúde, em especial na saúde mental vai encontrar subsídios à sua prática quando o autor adentra nos rumos da patologia, pormenorizando as conseqüências da fragilidade do *self*, em seus vários graus de comprometimento, desde as formas mais simples, até as mais complexas.

Neste livro, o autor propõe um modelo para a compreensão das bases e processos envolvidos nas perturbações psíquicas, oferecendo modelos

metodológicos relevantes para a compreensão, organização e delimitação de um campo, do ponto de vista psicanalítico.

A preocupação do autor em saber o que se passa no *self*, o que comanda o ser interior quando este não segura o leme de sua embarcação vai muito além das questões clínicas. Ele nos chama a atenção para o quando uma questão particular do *self*, do ser humano provoca derivações no mundo humano, algumas delas irremediáveis como os genocídios, as guerras, as violências de qualquer aspecto entre outros. Trinca nos oferece um panorama das condições do *self* fragilizado e que necessita compor um mundo fabricado segundo os prismas deste.

Nesta direção de pensamento, o ser interior estaria impossibilitado de agir ou ter influência sobre o *self*, prescindindo de contato relevante e propiciador da experiência de inteireza, ao que o autor denominou de distorção. Uma das conseqüências da perda desse contato é o sofrimento psíquico.

Neste sentido, o ambiente denso, áspero, doloroso sem confiabilidade, o ruído que ocupa a mente por inteiro, a supressão do silêncio interior, a coisificação do mundo, a poluição, a agitação e turbulências que tiram a paz, tudo isso aprisiona o ser num turbilhão de vazio e desesperança, onde o homem afasta-se de si próprio, perde sua humanidade e já não é sujeito de sua história – torna-se objeto.

Na contra mão do afastamento de si próprio está o contato da pessoa com seu próprio ser e que se manifesta, segundo o autor, sob a forma de experiências sutis e aprimoradas que levam à leveza, a amplidão, ao sublime. São estas experiências de imaterialidade onde vigora a mobilidade psíquica que se apresenta como liberdade e espontaneidade. Instala-se na mente um processo de fluidez que se manifesta à consciência e influencia os relacionamentos.

A mente estaria aberta à receptividade, ao acolhimento e disponível à penetração, sendo esta, a porta de entrada para a experiência de imaterialidade, onde o mundo poderá se revelar flúido, líquido, volátil, vivo, amplo, harmonioso, colorido, iluminado, infinito em feições e expressões não fixadas nem paralisadas. Um mundo que pulsa como nossos corações, longe da rigidez dos encaixes patológicos. Trinca compara a experiência de imaterialidade a de um mergulho numa dimensão que se avizinha àquela dos sonho noturnos, invertendo a lógica habitual em que estariam encarcerados.

Este livro vem complementar os dois anteriores da trilogia já referida, propiciando o conhecimento aprofundado de questões tanto clínicas como mundiais, revelando-se atual e pertinente ao mesmo tempo que fornece o apoio e a compreensão de questões cruciais. É recomendado a psicólogos, psiquiatras, pesquisadores e a todos que se interessam na diminuição do sofrimento humano.